



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO - CAMPUS III  
PARFOR/CAPES/UEPB  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**JOSILENE FELINTO DA SILVA**

**A INSERÇÃO DA CULTURA AFRICANA ATRAVÉS  
DA DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**GUARABIRA – PB  
2018**

**JOSILENE FELINTO DA SILVA**

**A INSERÇÃO DA CULTURA AFRICANA ATRAVÉS  
DA DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Área de concentração: Movimento Humano e Sociedade

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Tatiana Cristina Vasconcelos.

**GUARABIRA – PB  
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586i Silva, Josilene Felinto da.  
A inserção da cultura africana através da dança nas aulas de educação física [manuscrito] : / Josilene Felinto da Silva. - 2018.  
22 p. : il. colorido.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Guarabira, 2018.  
"Orientação : Profa. Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos, Departamento de Educação - CEDUC."  
1. Educação Física. 2. Cultura Negra. 3. Lei 10369/03.  
21. ed. CDD 372.868

**JOSILENE FELINTO DA SILVA**

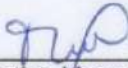
**A INSERÇÃO DA CULTURA AFRICANA ATRAVÉS  
DA DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

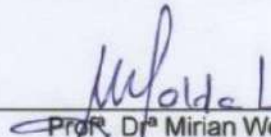
Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

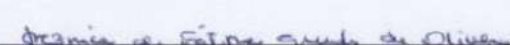
Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Tatiana Cristina Vasconcelos.

Aprovada em: 09/06/2018.

**BANCA EXAMINADORA**

  
\_\_\_\_\_  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Tatiana Cristina Vasconcelos (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
\_\_\_\_\_  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Mirian Werba Saldanha  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
\_\_\_\_\_  
Prof<sup>ª</sup> Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

**GUARABIRA  
2018**

Dedico este trabalho a todos os que sempre me ampararam, em especial aos meus pais, pela dedicação e apoio em todos os momentos – dos mais felizes aos mais difíceis.

## AGRADECIMENTOS

A princípio, agradeço a Jesus Cristo que me orientou para que tudo isso acontecesse. Não somente nestes anos como universitária, mas em todos os momentos de minha vida, afinal, Ele é o maior mestre que alguém pode conhecer.

A esta universidade, seu corpo docente, coordenação, direção e administração que oportunizaram a janela da qual hoje vislumbro um horizonte superior.

À minha orientadora, a Senhora Dr<sup>a</sup>. Tatiana Cristina Vasconcelos, pelo suporte a mim dado no pouco tempo que lhe coube.

À Professora, a Senhora Dr<sup>a</sup> Mirian Werba Saldanha, por se dispor a estar nesta banca.

Em especial à Professora, a Senhorita Ma. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira, por tantos bons momentos compartilhados e por aceitar estar nesta banca.

À Professora a Senhora Maria Cristina Alves de Pontes por ter me ensinado a ver o ser humano como uma unidade bio-psico-sócio-cultural-espiritual.

Aos meus pais Damião Lino da Silva e Maria Felinto da Silva por tanto me inspirarem e à minha irmã Joelma Felinto pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

Agradeço ao meu marido Abílio Arruda, que representa muitas vezes a minha segurança em todos os aspectos, com seu abraço espontâneo e tão necessário.

À minha filha Rharynnea Shabelly Felinto Viana, por existir e me obrigar a ser exemplo na busca de ideais.

À minha cunhada Gisélia Arruda por tantas palavras de incentivo ao estudo que foram tão importantes nos momentos de desânimo.

Meus agradecimentos ao meu irmão, amigo e companheiro de trabalhos acadêmicos, Gilmar Pessoa de Brito, que fez parte da minha formação e que vai continuar presente em minha vida.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada!

"Não sou descendente de escravos. Eu descendo de seres humanos que foram escravizados!"

Makota Valdina.

## **SUMÁRIO**

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2 UM OLHAR LOQUAZ SOBRE A DANÇA ENQUANTO CONTEÚDO ESTRUTURANTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA .....</b>	<b>11</b>
<b>3 A LEI 10.639/03 E A EDUCAÇÃO FÍSICA .....</b>	<b>14</b>
<b>4 O BREVE RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA .....</b>	<b>16</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>10</b>
<b>6 REFERÊNCIAS .....</b>	<b>20</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>22</b>



## **A INSERÇÃO DA CULTURA AFRICANA ATRAVÉS DA DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Josilene Felinto da Silva<sup>1</sup>

### **RESUMO**

Este trabalho teve como objetivo mostrar como pode-se introduzir a cultura africana através da dança nas escolas por meio das aulas da disciplina de Educação Física. Isso é possível diante da promulgação da Lei 10.639/03 que instituiu o ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira às disciplinas de História, Literatura e Arte. Para que fosse possível realizar esse trabalho, buscamos arcabouço nos seguintes teóricos: KUNZ (2004), CALE (2008), VERDERI (2009) e TOLOKA (2006). Na metodologia nos aportamos de uma pesquisa qualitativa em um trabalho desenvolvido com os alunos de uma escola pública. E como resultado constatamos a importância de se introduzir a cultura africana e afro-brasileira através da dança na sala de aula, mais precisamente nas aulas de Educação Física, uma vez que essa cultura faz parte do processo de povoamento do Brasil buscando assim um maior entendimento sobre o legado que a cultura africana nos deixou, diante de toda a pluralidade que forma o Brasil, pois os negros deram a sua importante contribuição, que foi e é, até hoje, muito relevante.

**Palavras-chave:** Educação Física. Cultura Negra. Lei 10.369/03

---

<sup>1</sup>Aluna de Graduação em Educação Física na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III.  
E-mail: prof.giltb1@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

Será que é possível trabalhar a cultura dos negros africanos nas aulas de Educação Física no Brasil mesmo sem a obrigatoriedade em caráter especial imposta pela Lei 10.639/03 às disciplinas de História, Literatura e Arte? De certa sim, uma vez que se busca a aprendizagem como algo universal, que abranja todos os níveis, áreas e possibilidades de ensino. Esta foi a pergunta que motivou o presente trabalho. Levamos em consideração as concepções sobre o que é esta cultura de matriz africana e nos preocupamos em buscar práticas educativas a serem trabalhadas em sala de aula, com o objetivo de proporcionar uma aprendizagem mais eficaz e uma maior interação do aluno com as manifestações corporais (danças) que o professor de Educação Física pode abordar em suas aulas.

Neste sentido, o presente artigo busca, em sua ênfase educacional e de caráter legal, com o intuito de estabelecer relações dialógicas entre os postulados teórico-filosóficos da cultura afrodescendente, aproximar a compreensão do pensamento de alguns autores com a realidade encontrada no Centro Educacional Osmar de Aquino, Guarabira – PB.

A Educação Física escolar é disciplina obrigatória da Educação Básica. Porém, ainda há muitos empecilhos para que se trabalhe todos os conteúdos sugeridos pela mesma, seja na escolha dos conteúdos específicos, na definição da metodologia de ensino a ser utilizada ou na escolha de instrumentos e definição de critérios para a avaliação da aprendizagem, pois muitas foram às transformações ocorridas na área nos últimos vinte anos, ou seja, nas escolas hoje, atuam docentes formados em diferentes concepções da Educação e, por conseguinte da Educação Física (KUNZ, 2004).

Sempre que falamos de dança, lembramos de “movimento”, o qual manifesta-se durante todos os momentos de nossa vida, sendo muito importante na aprendizagem de crianças e jovens e que está presente na estrutura da cultura de matriz africana. Podemos dizer que também foi assim que surgiu a proposta do presente trabalho. Partindo de uma inquietação pessoal e partilhada com os colegas profissionais formados e em formação.

A educação deve contextualizar a linguagem corporal numa gramaticalidade do corpo que dança; um campo aberto as possibilidades de vivências e experimentações

do movimento humano e, ao mesmo tempo, um ambiente cultural, artístico, social e político de desenvolvimento das potencialidades humanas de inter-relação na sociedade contemporânea (CAZÉ, 2008).

Desta forma, o referido artigo tem como objetivo analisar a implementação de um projeto educativo cultural chamado “Africanidades Brasileiras” com alunos do 8º ano de uma escola de Ensino Fundamental II da rede pública, localizada no município de Guarabira-PB, que teve como principal objetivo trabalhar a cultura negra através da dança afro-brasileira, segundo a Lei nº. 10.639-03, promovendo reflexão junto aos alunos a respeito da dança na Educação Física, trazendo fundamentos teórico-práticos e troca de experiências que puderam contribuir na sua formação, entendendo o movimento como um caminho para a ampliação do conhecimento e da cultura.

Discutir a importância da cultura negra no Brasil, bem como combater o racismo e o preconceito racial no âmbito escolar foram alguns dos papéis desempenhados pelo projeto educativo cultural, que teve o apoio total do Instituto Alpargatas com base no macroprojeto Educando Pela Cultura, que visa enaltecer a cultura negra por meio de atividades que ajudem os alunos a se identificarem como negros e a terem orgulho de suas origens, ajudando-os a reverter o processo de invisibilidade vergonhosamente ainda presente na nossa sociedade e fornecer uma ferramenta poderosa para que autoafirmem-se e amem-se do jeito que são.

Este projeto é uma afirmação da LEI No 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003, pouco estabelecida nas escolas e cujo o primeiro artigo diz:

O conteúdo programático a que se refere deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

O artigo em estudo trata-se de um trabalho de retorno bibliográfico e um estudo de campo, retratando a realidade da aprendizagem do grupo de informantes em questão.

Para esta pesquisa bibliográfica-qualitativa, trabalhamos o conceito defendido por autores como: Érica Verderi e Paulina Ossona e outros estudiosos do tema em ação.

## **2 UM OLHAR LOQUAZ SOBRE A DANÇA ENQUANTO CONTEÚDO ESTRUTURANTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

A dança procura não apenas desvendar o mundo através dos seus movimentos, mas, também vem discutir a relação do ser humano com a sociedade na qual o mesmo está inserido, interrogando todo e qualquer contexto vivido pelo ser humano em comunidade.

Entende-se dança como sendo uma arte milenar, que acontece no corpo e integra um campo de possibilidades que amplia os processos de aprendizagem e formação humana. O corpo é matriz geradora de movimento e de linguagens artísticas refletindo as sociedades nas quais estas manifestações ocorrem; desta forma, o movimento é uma forma complexa de pensamento inserido em uma rede de relações sociais (CAZÉ, 2008).

A este respeito, Verderi (2009, p. 25) enfoca que

o homem primitivo dançava por inúmeros significados: caça, colheita, alegria, tristeza, exorcizar um demônio, casamento, homenagem aos deuses, à natureza etc. O homem dançava por tudo o que tinha um significado, sempre em forma de um ritual. Podemos dizer que a dança é a arte mais antiga que o homem experimentou e a primeira arte a vivenciar com o nascimento. E como tal, o homem e a dança evoluíram juntos nos movimentos, nas emoções, nas formas de expressão e na arte de transformar os seres deste mundo.

Independentemente de nos apegarmos à história dos povos passados, em todo lugar do mundo a dança sempre teve o papel de representar o modo como as comunidades estavam se sentindo, trazendo consigo a expressão de suas características, suas culturas. Nani (1995, p. 05) destaca que o ser humano utilizou a dança como linguagem corporal, para simbolizar emoções, sentimentos, como alegrias, tristezas, como também para exaltar o amor, a guerra ou a paz, isto é a dança, desde os primórdios, sempre representou diversos aspectos da vida humana.

A dança faz-se presente nos mais diversos momentos de nossas existências, dos mais variados modos, com os mais diferentes sentidos. Dançamos desde crianças, sozinhos, em rodas, nos braços de nossos pais; quando adolescentes dançamos sozinhos imaginando estar com alguém ou com alguém bem mais perto,

ou mesmo com muita gente ao redor, mas sozinha na dança. São diversas as significações postas a esse dançar, desde a brincadeira, o jogo, a conquista, a descoberta, a experimentação, a recordação, o encantamento; são tantas que como significações ficam ali, dentro e fora das pessoas, explícitas e implícitas, mas presentes (BRASILEIRO, 2009).

Mendes (1987, p. 10-11), toma a dança como arte expressiva:

Ela vale pelo que é, pelo prazer em quem a executa ou a assiste, desde que realizada dentro do espírito que lhe é específico. E quando, através dos tempos, o seu desenvolvimento a foi tornando altamente complexa, passou a ser executada também por pessoas ou grupos organizados, com estudos específicos, em palcos ou em outros espaços adequados, sendo, então, conhecida como balé, atividade que começou a delinear-se na Renascença, união da dança, música, artes plásticas e declamação.

Segundo a Base Curricular Comum Nacional (BNCC) no que diz respeito à Educação Física no Ensino Fundamental – visto que a mesma também é citada como forma de linguagem no componente curricular “Arte” - a dança

explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias. As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas as formas mais comuns. Diferentes de outras práticas corporais rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas.

A expansão das pesquisas evidenciando a dança realça o prestígio que esse conteúdo, por muito tempo negligenciado pela escola e por alguns professores, vem recebendo. Questões ligadas ao currículo (BRASILEIRO, 2003), ao contexto educacional (MARQUES, 2001, 2005) e à dança enquanto experiência estética (SARAIVA et al., 2005a, 2005b) são algumas amostras de debates que procuram averiguar esse fenômeno que, apesar de muitos professores não se delegarem pela orientação dessa atividade, insiste em se “fazer presente” na escola.

Gehres (1997, p. 36) descreve a situação da dança nas escolas estatais das

redes de ensino fundamental e médio do Brasil, apresentando dados que apontam para:

- a predominância da dança no ensino fundamental do Brasil como uma atividade extracurricular, estabelecida de forma diversificada, com maior incidência dos centros de arte para escolares da rede municipal ou estadual e dos grupos de dança com apoio estrutural e pedagógico;
- do ponto de vista curricular, a predominância da dança como conteúdo da disciplina Educação Física e sua introdução incipiente como conteúdo da disciplina Educação Artística. Contudo, a observação da história dessas duas disciplinas nas escolas brasileiras (Barbosa, 1978) revela a hegemonia da ginástica e dos esportes como conteúdos da Educação Física e a do desenho geométrico como conteúdo privilegiado pela Educação Artística.

As diretrizes da educação básica da Educação Física (PARANÁ, 2008, p. 60) sugerem que as aulas de Educação Física podem revelar-se excelentes oportunidades de relacionamento, convívio e respeito entre as diferenças, de desenvolvimento de ideias e de valorização humana, para que a sua identidade cultural seja considerada e acima de tudo, preservada.

A dança é um meio que a Educação Física tem que se caracteriza por ser uma prática que preconiza o movimento e este requer elementos com ritmo, expressão e forma. Os elementos trabalhados na dança por meio da música criam experiências que auxiliam na elaboração do pensamento, implicando uma consciência rítmica, recepção auditiva, compreensão intelectual da música, levando a um desenvolvimento maior que apenas as faculdades corporais e mentais, contribuindo para o desenvolvimento integral da personalidade em todos os âmbitos (ESCOBAR, 2005; GONZÁLEZ, 2005).

A dança na escola busca a percepção do próprio corpo presente na corporeidade de professores e alunos. É ao redor do corpo e em função dele que o espaço se estrutura, os objetos se dimensionam e as sequências temporais se estabelecem (MARINHO, 2005).

Com o uso da dança nas aulas de Educação Física, os jovens terão a chance de manifestarem a sua corporeidade de diferentes maneiras, ritmos e, acima de tudo, com a possibilidade de conhecerem diferentes movimentos e estilos de danças oriundos de uma ampla diversidade cultural dos diferentes grupos étnicos que vivem no Brasil, em especial, os afro-brasileiros.

### 3 A LEI 10.639/03 E A EDUCAÇÃO FÍSICA

Referência crucial na história das lutas antirracismo e pela socialização do ensino, a lei 10.639/03 sancionada em 2003 pelo então Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva que altera a LDB (Lei de Diretrizes e Bases, 1996) e institui a obrigatoriedade no ensino fundamental e médio, público e particular, do ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira – tem especial importância para a divulgação/valorização do legado cultural africano que recebemos desde o século XVI, afinal, esta lei amplia o limitado conhecimento que temos dessa cultura que deu origem à nossa atual cultura tão diversificada, pressupondo um olhar diferenciado sobre a história africana e afro-brasileira e suas possíveis relações como o percurso histórico brasileiro partindo do lugar mais apropriado: a escola.

De acordo com Tolocka (2006), a escola como lugar onde deve se prevalecer a democracia tem por obrigação ofertar a todos o acesso ao saber apurado e a visão crítica para mudanças que se fazem necessárias na sociedade. Sendo assim, esta deve proporcionar a atribuição de novos significados de méritos ou virtudes já estipuladas no meio social, tendo em vista uma excelência no sentido da transformação e do aumento da solidariedade entre os povos.

Entende-se a Educação Física Escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, capacitando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida.

Partindo deste princípio, faz-se significativa a inclusão de elementos da cultura afro-brasileira nos conteúdos que compõem a Educação Física Escolar através da dança como um conteúdo que possibilitará a construção diária de uma nova mentalidade, em que o negro deve ser respeitado independente de sua raça, etnia ou classe social, sendo preciso valorizar nossas raízes e permitir que o (a) nosso (a) aluno (a) possa expor as manifestações corporais presentes em suas comunidades.

Alguns educadores e movimentos sociais empenham-se para que suas culturas sejam autenticadas como essências e coparticipantes no processo de ensino. Com relação à temática Bourdieu (1996) afirma que "a cultura é o conteúdo substancial da educação, sua fonte e sua justificação última [...] uma não pode ser pensada sem a outra", baseados na ideia de que a cultura é um elemento que sustenta todo o

processo educacional e que tem um papel de grande valor na formação de um indivíduo analítico e socializado.

O respeito à diversidade e a valorização da cultura afrodescendente nem sempre está presente no nosso dia a dia. Percebemos uma desconstrução e porque não dizer uma não-aceitação do "ser negro" no ambiente escolar. Com base nisso, vem à tona a questão: "Quem é realmente negro (a), aquele que se identifica como negro (a) ou aquele que é visto como negro (a)?".

A dança afro é considerada a mais antiga manifestação do ser humano (em forma de dança). Ela não só ainda está viva, como em pleno processo de desenvolvimento.

Trabalhar a dança afro-brasileira, segundo a Lei nº. 10.639/03, promovendo reflexão junto aos alunos a respeito da dança na Educação Física, trazendo fundamentos teórico-práticos e troca de experiências que possam contribuir na sua formação, entendendo o movimento como um caminho para a construção do conhecimento é estabelecer uma ampla relação entre o corpo, o movimento e a auto expressão, pesquisando as diferentes maneiras de trabalhar essas três dimensões de modo integrado e apresentar uma estratégia de Ensino relacionada às Diretrizes Curriculares de Educação Física.

A lei 10.639/03 tenta, por meio do conhecimento e da valorização da história e das inúmeras contribuições dos africanos em nosso país, quer dizer, ainda é indispensável no Brasil se trabalhar a convivência étnica racial levando em conta cada realidade étnica.

Como afirma D' Ambrosio:

Devemos procurar uma transformação radical de nossos modelos de desenvolvimento, de educação e de civilização. Devemos apoiar-nos no reconhecimento de uma pluralidade de modelos de culturas e de diversificação socioeconômicas.

Vivemos em um país de muitas leis, mas de direitos limitados. Mesmo assim, a sociedade civil segue desenvolvendo importante papel na luta contra o racismo e seus derivados, cabendo a nós professores, portanto, ligar essas experiências ao cotidiano escolar tornando-as reconhecidas por todos os atores envolvidos com o processo de educação no Brasil, em especial os alunos (as).



#### 4 O BREVE RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Durante os meses de junho, julho e agosto de 2017, acompanhamos no Centro Educacional Osmar de Aquino a construção e implementação de um projeto educativo cultural chamado "Africanidades Brasileiras" com alunos do da referida escola de Ensino Fundamental II da rede pública, localizada no município de Guarabira-PB, que teve como principal objetivo trabalhar a cultura negra através da dança afro-brasileira, segundo a Lei nº. 10.639-03.

Tal projeto promoveu a reflexão dos alunos a respeito da dança na Educação Física, trazendo fundamentos teórico-práticos e troca de experiências que puderam contribuir na sua formação, entendendo o movimento como um caminho para a ampliação do conhecimento e da cultura.

As relações étnico-raciais na escola, são tranquilas, não presenciamos um ato de racismo entre os alunos.

Observamos em especial os alunos do 8º ano, afinal, cada sala ficaria com um tema específico dentro da cultura negra, além da dança e este grupo ficou com a dança especificamente e a apresentação de coreografias que exaltassem a cultura africana.

De início, a resistência à participação foi grande, sendo inclusive necessário, por parte dos professores regentes, atribuir notas à participação no projeto educativo cultural. Percebemos uma taciturnidade enorme da cultura negra nas aulas de Educação Física, mesmo com os alunos, geralmente, fazendo-a vir à tona em meio as músicas que ouvem e das danças que adentram suas vidas.

Silva (2001, p.76) chama isso de preconceito cultural

entendido como a expressão individual e institucional da superioridade da herança cultural de um grupo étnico racial com relação a outro; ou seja, o racismo se expressa na cultura quando todos os saberes produzidos pelas sociedades milenares africanas, por exemplo, não têm o valor cultural de saberes greco-romano.

Porém, logo que os alunos se permitiram vivenciar as atividades propostas pelo projeto, percebemos que eles se encantaram com a riqueza da cultura negra, com a aproximação da nossa tão diversificada cultura, com a alegria desta cultura afro, que é tão próxima da nossa cultura.

Este “encantamento”, por assim dizer, levou os alunos a pesquisas, interesses e debates, mediados sempre pelos professores, onde confirmamos a fala de Gomes, (2001, p. 87) quando diz que a construção de práticas democráticas e não preconceituosas implica o reconhecimento do direito à diferença, e isso inclui as diferenças raciais. Então é aí que estaremos articulando Educação, cidadania e raça.

A dança africana é uma atividade que envolve ritmo, harmonia, sincronia, formas, linhas e cores, além de ter raízes culturais sólidas.

Os alunos comprovaram que se precisa de muita técnica, ensaio e dedicação para aprendê-la, que não é apenas ouvir tocar um tambor e sair dançando, embalado pelo ritmo.

Ao perceber o quanto de tempo e doação seriam necessários para se culminar em um bom trabalho, os alunos passaram inclusive a valorizar mais a execução dos movimentos da dança afro.

Os alunos foram os grandes agentes do projeto. Trouxeram como ideia para apresentação final o afoxé, que é uma dança de origem africana, que apresenta no seu contexto elementos ligados à religiosidade dos africanos aqui no Brasil que para estes adeptos principalmente do Candomblé Jeje-Nagôs é quase que uma obrigação levar o axé (energia positiva) aos festejos que participam, a dança dos orixás, que é uma dança sensual e guerreira que aparece em todos os estados brasileiros. A dança dos orixás tem três fontes que ficaram evidenciadas: a indígena, bem caracterizada pela coreografia dos caboclinhos originários dos cucumbis; a europeia, através do pezinho, das tiranas ou dos schottish, e a africana, via candomblé, umbanda, o axé que tem suas origens nos anos 50, quando Dodô e Osmar começam a tocar o frevo pernambucano em rudimentares guitarras elétricas (batizadas de guitarras baianas), o samba, que é um gênero de canção popular de ritmo e andamento variado, surgido a partir do início do século XX como aproveitamento consciente das possibilidades dos estribilhos cantados ao som de palmas e ritmo batucado e o maculelê é uma dança guerreira, um jogo de bastões de madeira acompanhados de cânticos em linguagem popular, ou em dialetos africanos, com um instrumental variável de atabaques, agogôs, ganzás, pandeiros e violas.

O samba logo foi descartado, pois os alunos o avaliaram como “muito popular”, eles até acharam “mais brasileiro que africano”. E dentre as demais danças, optaram pelo maculelê, montando uma belíssima coreografia com a música Afro House Dance & African Caribbean Folk, orientada pelos professores.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brasil tem a maior população de origem africana fora da África e, por isso, a cultura desse continente exerce tão grande influência, principalmente, na região Nordeste do Brasil, pois desde a metade do século XVI, os africanos chegaram ao Brasil para trabalhar como escravos e com eles, vieram os costumes, as religiões, as tradições, uma cultura forte e diferente das que já estavam aqui, vindas dos europeus e dos índios. A união e a mistura de todos esses elementos deram origem à identidade brasileira, a essa diversidade brasileira.

Notamos que a cultura negra africana foi bastante evidenciada durante a aplicação do Projeto Africanidades Brasileiras, atendendo à lei de inclusão de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos currículos da Educação, que torna obrigatória esta prática a fim de educar todos os alunos enquanto cidadãos atuantes na sociedade multicultural e pluriétnica, sejam capazes de construir uma sociedade democrática.

As aulas de Educação Física tornaram-se imensamente mais dinâmicas e pôde-se perceber a satisfação dos alunos ao lidar com práticas e cultura antes desconhecidas e também o prazer de demonstrar para outras pessoas este conhecimento, que, infelizmente, ainda não é tão popular no nosso país.

Assim como nos diz Gomes (2001, p. 94),

Em geral (a Cultura Africana) ainda é vista como algo externo aos indivíduos e não como um dos conteúdos constituintes de todos os modos de vida da nossa sociedade. De acordo com essa concepção limitada, ela se apresenta restrita às danças, à música, ao futebol, à sensualidade da mulata, ao carnaval. Por fim, a cultura de tradição africana acaba se restringindo às datas comemorativas e às meras "contribuições para a formação da sociedade brasileira.

Além disso, esses alunos demonstraram que o conteúdo estruturante dança fez o resgate do valor cultural africano através da educação física e que nós, profissionais da área, podemos sim utilizar essas danças como além de uma forma de atividade física.

Sendo assim, conseguimos oportunizar a vivência de elementos culturais, o contato e a ressignificação da cultura africanos por meio do trabalho com dança nas aulas de Educação Física.

**ABSTRACT**

This paper has purpose to show how African culture can be introduced in the schools through dance in the classes of Physical Education. This is possible by Law 10.639 / 03, which instituted the teaching of African and Afro-Brazilian History and Culture to the subjects of History, Literature and Art. In order to be able to produce this paper, we search a base in the following theorists: KUNZ (2004), CALE (2008), VERDERI (2009) and TOLOKA (2006). In the methodology part, we presentation a qualitative research developed with students from a public school. As result, we prove the importance of introducing African and Afro-Brazilian culture through of dance in the classroom, more precisely in the Physical Education classes, since this culture is part of the Brazilian's settlement process, looking for a better comprehension about the legacy that African culture has left us, due of all the plurality that compound the Brazil, because the blacks have made their important contribution, which was and still is relevant a lot.

**Keywords:** Physical Education. Black Culture. Law 10.369 / 03

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BRASIL. **Lei 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm)>.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília: MEC, [s.d.]. Disponível em: em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/>>.

BRASILEIRO, L. T. **O Conteúdo “Dança” em aula de Educação Física: Temos o que ensinar?** Revista Pensar a Prática. v. 6, p. 45-48, 2009.

BOURDIEU, P. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. Campinas: Papirus, 1996.

CAZÉ, C. M. de J. **Corpos que dançam aprendem: análise do espaço da dança na rede pública estadual de Salvador/Bahia**. 2008. Dissertação de mestrado. Universidade Federal da Bahia.

D' AMBRÓSIO, U. **Transdisciplinaridade**. São Paulo: Palas Athenas, 1997.

DIRETRIZES curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília, DF: MEC, 2004

ESCOBAR, M. J. M. **Del movimiento a la danza en la educación musical**. Education, n. 23, p. 125-139, 2005.

GEHRES, Adriana de F. **Dançar nas escolas apesar das escolas: projeto em andamento**. In: **CONBRACE, 10.**, 1997, Goiânia. Anais. Goiânia, GO, 1997.

GOMES, Nilma Lino. **Educação cidadã, etnia e raça: O trato pedagógico da diversidade**. In: **CAVALLEIRO, Eliane (Org.). Racismo e AntiRacismo na Educação: Repensando nossa escola**. São Paulo: Selo Negro, 2001.

GONZÁLEZ, J. I. B. **La escolarización del cuerpo: reflexiones en torno a la levedad de los valores del capital “cuerpo” en Educación Física.** Revista Iberoamericana de Educación, n. 39, p. 25-51, 2005

KUNZ, E. **Educação Física: Concepções e mudanças.** Revista Brasileira de Ciências e de Esporte. v. 10. nº 2. 2004.

MARINHO, H. **Educando na vida com a dança: corporeidade e movimento.** Niterói, 2005. Dissertação de mestrado. Universidade Federal Fluminense.

MENDES, Miriam Garcia. **A Dança.** 2. ed. São Paulo: Atica, 1987.

OSSONA, Paulina. **A Educação pela Dança.** São Paulo: Summus, 1988.

PARANÁ, Secretaria do Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares do Ensino Básico,** Educação Física, Paraná, Seed, 2008.

SILVA, Maria Aparecida Cidinha da Silva. **Formação de Educadores/as para o combate ao racismo: Mais uma tarefa essencial.** In: CAVALLEIRO, Eliane (Org.). **Racismo e AntiRacismo na Educação: Repensando nossa escola.** São Paulo: Selo Negro, 2001.

Toloka, Rute E. **Educação Física e diversidade humana.** In: DE MARCO, A. (org). **Educação Física: cultura e sociedade.** Campinas, SP: Papirus, 2006.

VERDERI, Érica. **Dança na Escola – uma Proposta Pedagógica.** São Paulo: Phorte Editora, 2009.

**APÊNDICE A – Alunos (as) apresentando-se na culminância do Projeto Africanidades Brasileiras no pátio C. E. Osmar de Aquino em Guarabira - PB**



Figura 1 - Alunos (as) apresentando-se na culminância do Projeto Africanidades Brasileiras  
Fonte: Própria (2017)

**APÊNDICE B – Alunos (as) apresentando-se no Shopping Cidade Luz em Guarabira - PB**



Figura 2 - Alunos (as) apresentando-se no Shopping Cidade Luz em Guarabira  
Fonte: Própria (2017)

**APÊNDICE C – Culminância do Projeto Africanidades Brasileiras no Centro Educacional Osmar de Aquino em Guarabira - PB**



Figura 3 - Culminância do Projeto Africanidades Brasileiras no Centro Educacional Osmar de Aquino  
Fonte: Própria (2017)